



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

Daniela Pereira Vieira

Saúde do trabalhador que atua no Seringal

Publicação nº: XX/2019

Goianésia

2020



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

Daniela Pereira Vieira

Saúde do Trabalhador que atua no Seringal

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG- como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob orientação do prof. Dr. Elias Emanuel Silva Mota.

Orientador: Dr. Elias Emanuel Silva Mota

Goianésia

2020

**ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE ENFERMAGEM**

Saúde do Trabalhador que atua no Seringal

Daniela Pereira Vieira

**MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM APRESENTADA COMO
PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE
BACHAREL EM ENFERMAGEM.**

APROVADA POR:

Elias Emanuel Silva Mota, Dr.

Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG

ORIENTADOR

Agnes Raquel Camisão, Dra.

Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG

EXAMINADOR (A)

Késia Teixeira Costa, Esp.

Faculdade Evangélica de Goianésia - FACEG

EXAMINADOR (A)

Goianésia/GO, 05/12/2020.

FICHA CATALOGRÁFICA

VIEIRA, D.P. Saúde do Trabalhador que atua no Seringal 2020. 25p.

Monografia de Graduação – Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020.

1. Enfermagem do Trabalho. 2. Seringal. 3. Saúde do Trabalho.

REFERÊNCIA

VIEIRA, D.P. Saúde do Trabalhador que atua no Seringal. Orientação do Drº Elias Emanuel Silva Mota; Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020, 25p. Monografia de Graduação.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Daniela Pereira Viera

GRAU: BACHAREL

ANO: 2020

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia permissão para reproduzir cópias desta Monografia de Graduação para única e exclusivamente propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta Monografia pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

Daniela Pereira Viera

Nome: Daniela Pereira Viera

CPF: 048.849.041-33

Endereço: Rua 42, Nº 436, Nova Fiica- Goianésia-GO

Email:daniela.enfermagem@outlook.com

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro bem presente na hora da angústia, ao meu pai Daniel, minha mãe Zilda e meu irmão Mateus, que com muito carinho, oração e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até essa etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus que em nenhum momento me deixou fraquejar ou desistir, sempre me segurando e guiando para o caminho reto.

Ao meu orientador professor Dr. Elias Emanuel Silva Mota por todo acompanhamento, incentivo, exigência e sentimento de positividade na confecção deste trabalho.

Agradeço à professora coordenadora Dra. Lilhian Alves de Araújo pela excelência aulas ministradas de preparação para o trabalho de conclusão do curso.

Agradeço à professora Dra. Agnes Raquel Camisão pelo apoio, profissionalismo e amizade sincera construída ao longo dessa jornada.

Agradeço também ao meu namorado Jefferson por ter sido parceiro constante em muitos estudos, com você o final desta caminhada foi mais segura.

Agradeço aos meus pais que foram os primeiros a sonharem com a minha formação acadêmica, me encorajando através da oração à Deus e cuidando de mim nos mínimos detalhes.

EPÍGRAFE

Até os jovens se cansam e ficam exaustos, e os moços tropeçam e caem, mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam.

Isaías 40:30-31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4. CONCLUSÃO	22
5. REFERÊNCIAS	23

Saúde do Trabalhador que atua no Seringal

Health of workers working in the Seringal

(Revista Saúde e Sociedade)

Daniela Pereira Vieira¹

Elias Emanuel Silva Mota²

RESUMO

A saúde do trabalhador é compreendida a partir das relações estabelecidas pelo processo de saúde-doença resultante das condições de trabalho e vida dos trabalhadores. A presente pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento dos principais riscos ocupacionais desenvolvidos pelo trabalhador rural, atuante em seringais, no município de Barro Alto, GO, Brasil, e apontar as possíveis ações que a saúde ocupacional e o profissional de saúde podem desempenhar para minimizá-los. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa e exploratória, realizada na Unidade “Porteiras Seringal”, no município de Barro Alto, que se localiza no centro do Estado de Goiás. A população que compôs este estudo foram os seringueiros que atuam diretamente no trabalho de extração do látex e serviços gerais, formada pelos trabalhadores agrícolas (polivalentes e sangradores). A coleta de dados foi feita através de aplicação de questionário semiestruturado, com perguntas fechadas e abertas. As variáveis avaliadas foram divididas em dados sobre o perfil sociodemográfico e saúde-doença. Realizou-se análise descritiva dos dados mediante uso de distribuição de frequência absoluta (N) e relativa (%). Os principais resultados foram a predominância do gênero masculino, o baixo grau de instrução escolar, a baixa renda econômica, a elevada carga de trabalho, bem como as ocorrências de acidentes de trabalho. Concluiu-se que as morbidades que mais acometeram o trabalhador rural do Seringal Porteiras foram as lesões de seus membros: cortes, picadas de animais peçonhentos e luxações. Apesar de existirem esses riscos ocupacionais, o trabalho em saúde ocupacional contribui para a minimização da ocorrência dos riscos ocupacionais.

¹ Graduando do curso de Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG.

² Prof. Orientador do curso de Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG.

Palavras-chave: Enfermagem do Trabalho, Seringal, Enfermeiro do Trabalho, Saúde do Trabalho.

ABSTRACT

Worker's health is understood from the association relationships through the health-disease process resulting from the working conditions in the workers' associations and lives. The present research aimed to carry out a survey of the main occupational risks developed by rural workers, working in rubber plantations, in the municipality of Barro Alto, GO, Brazil, and to arrive at actions that occupational health and health professionals can take to minimize them. This is a qualitative and exploratory research, carried out at the "Porteiras Seringal" Unit, in the municipality of Barro Alto, which is located in the center of the State of Goiás. The population that composed this study was the rubber tappers who work directly in the extraction work latex and general services, formed by agricultural workers (multipurpose and bleeders). Data collection was done through the application of a semi-structured questionnaire, with closed and open questions. The evaluated variables were divided into data on the sociodemographic profile and health-disease. Descriptive analysis of the data was carried out using absolute (N) and relative (%) frequency distribution. The main results were the predominance of the male gender, the low level of school education, the low economic income, the high workload, as well as the occurrences of work accidents. It was concluded that the morbidities that most affected the rural worker of Seringal Porteiras were the injuries of its members: cuts, stings of venomous animals and dislocations. Despite these occupational risks, occupational health work contributes to minimizing the occurrence of occupational risks.

Key words: Occupational Nursing, Rubber Tree, Occupational Nurse, Occupational Health.

1. INTRODUÇÃO

No atual cenário, temas interligados à saúde e ao trabalho sofrem constantes transformações e os aspectos que incidem sobre a saúde do trabalhador podem estar relacionados às modalidades de trabalho e seus processos de produção. A recorrente mutação do ambiente de trabalho impõe que a política de saúde dos trabalhadores urbanos e rurais seja pensada e executada, tendo como objetivo a proteção social para o conjunto das classes trabalhadoras (MENDES et al., 2015).

O Cenário da saúde do trabalhador no mundo e no Brasil, no que diz respeito às ações de assistência em saúde do trabalhador, ainda se encontra em processo de aperfeiçoamento (FREITAS, A.F; FREITAS, A; DIAS, 2012). A saúde ocupacional, por sua vez, possibilita proteger os trabalhadores e contribui para a qualidade de vida, bem-estar físico, mental e social (MENDES et al., 2015).

No Brasil, no ano de 1970, o governo brasileiro impôs exigências para que as organizações contratassem profissionais especializados na promoção da saúde do trabalho para acompanhar os profissionais na execução de suas atividades. Dentre os profissionais especializados que fazem parte da equipe de saúde do trabalhador, destacam-se a presença do médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, engenheiro de segurança e o técnico de segurança (MATOS; SILVA; LIMA, 2017).

O trabalho rural brasileiro possui grande relevância econômica no País e chega a representar 21% do seu Produto Interno conforme relata a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Mesmo diante dessa grandeza econômica, os processos saúde-doença ainda é pouco compreendido dentro dos ambientes rurais (COSTA NETO; DIMESTEIN, 2017),

Apesar de contribuir para o crescimento econômico do País, o perfil sociodemográfico do trabalhador que atua no campo é caracterizado pelo homem negro ou pardo, com baixo ganho salarial, além de baixo nível de instrução escolar (DIAS, J.C; MARQUES, L.A, 2014).

Dentre os trabalhos executados nos ambientes rurais, está presente o trabalho desempenhado nos Seringais. O trabalho realizado no Seringal é de cultura típica do Norte do País, tendo se espalhado para as demais regiões, dentre as quais se destacam as regiões Centro-oeste e Sudeste (SILVA et al., 2010). Os trabalhos realizados em seringais, inicialmente, eram feitos pelos indígenas (ALMEIDA, 2004).

A rotina no seringal inicia com o “sangramento” das árvores para a retirada do material do látex (matéria-prima da borracha): o seringueiro percorre vários quilômetros pelas plantações, realiza talhos (pequenos cortes) nas árvores e apara o líquido extraído das seringueiras em cuícas ou bacias para posterior defumação e endurecimento da matéria recém extraída (SOUZA, 2014).

Os enfermeiros que atuam com enfermagem ocupacional estão capacitados para atuar com a prevenção dos acidentes que ocorrem nos ambientes laborais que são denominados de acidentes do trabalho. Esta definição diz respeito a uma situação de risco inesperada que pode acontecer ao trabalhador no desenvolvimento de suas atividades. Estes acidentes são estabelecidos pela legislação como lesões que resultam na redução da capacidade para realizar o trabalho e pode ser permanente ou temporária. Por isso, as atividades no trabalho devem ser exercidas em conformidade com as condutas de segurança que tem como finalidade prevenir patologias a médio e longo prazo pelo trabalhador (ALMEIDA et al., 2017).

Os principais riscos ocupacionais que podem comprometer a saúde do trabalhador rural estão relacionados às intoxicações e doenças laborais relacionadas a traumas lombares. Para que estes indivíduos adquiram estes problemas irá depender do tipo de atividade agrícola e equipamentos utilizados (LUCCA et al., 2011). As doenças ocupacionais podem estar associadas a posturas inadequadas que os profissionais muitas vezes adotam durante a execução do trabalho, conseqüentemente podem causar lesões por esforço repetitivo (LER), doenças osteomusculares (DORT), que implica na redução da produtividade (LESME et al., 2011).

Este estudo visa identificar as morbidades que acometem a saúde do trabalhador que desempenha atividades no meio agrícola, através da auto percepção da saúde e pode revelar alguns determinantes de saúde e servir de subsídio para planejar os cuidados à saúde deste trabalhador (MOREIRA et al., 2015).

Assim sendo, o presente estudo objetivou-se realizar um levantamento dos principais riscos ocupacionais que acometem o trabalhador rural que atua no seringal, bem como apontar as possíveis ações que podem minimizar estes riscos.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa e exploratória, que obteve informações sobre a saúde do trabalhador atuante no Seringal Porteiras, localizado no Município de Barro Alto, GO, Brasil.

A população deste estudo foi composta pelos seringueiros que atuam no trabalho do seringal, extraindo o látex e fazendo os serviços gerais. Este grupo divide-se em trabalhadores agrícolas polivalentes e sangradores. Este local conta com aproximadamente 254 funcionários, destes, 231 foram os profissionais que comporam o presente estudo.

Os participantes foram convidados pelos pesquisadores para realizar a entrevista, o cálculo amostral foi de 118 indivíduos. O cálculo amostral foi baseado no número total de funcionários atuantes no campo ($n= 231$), considerando 5% de erro de estimativa amostral, e nível de confiança de 95%. O desenho amostral foi de aproximadamente 60 funcionários que foram entrevistados, acima de 19 anos, cujas funções eram polivalentes ou sangradores, que estavam presentes durante os dias que foram feitas as entrevistas, e que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos desta pesquisa os demais profissionais da empresa, tais como: auxiliar administrativo, operadores de máquinas, pragueiros, vigilantes e gerentes.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado contendo perguntas fechadas e abertas, aplicado pela pesquisadora no ambiente de trabalho. A aplicação do questionário foi acompanhada pelos supervisores do seringal. As variáveis a serem avaliadas foram divididas em dados sobre o perfil sociodemográfico (faixa-etária, gênero, estado civil, escolaridade, tempo de profissão, setor de trabalho, qualificação, incentivo profissional) e saúde-doença (conhecimentos gerais sobre cuidados com a saúde, qualidade de vida, morbidades, ações de promoção e prevenção à saúde). Em seguida, construiu-se um banco de dados com o auxílio do software Excel® versão 2016 e posteriormente, realizou-se análise descritiva dos dados mediante uso de distribuição de frequência absoluta (N) e relativa (%).

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) por meio do Parecer (CAAE: 31037320.3.0000.5076).

3. RESULTADOS

O presente estudo demonstrou que o trabalhador do seringal é predominantemente desenvolvido pelo gênero masculino (95%), jovens, com faixa etária entre 22 e 34 (61%) anos e solteiro (43%) (Tabela 01).

Quanto ao nível de escolaridade, quando comparado ao nível de instrução das pessoas com 25 anos ou mais de idade no Brasil, estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), em 2019, demonstrou que o grau de instrução do trabalhador agrícola, polivalente e sangrador, e

da população brasileira de forma geral se aproximam (Tabela 01), já que 32,2% da população brasileira, nesta faixa etária, não concluem sequer o ensino fundamental.

Como identificado, em sua maioria, o maior grau de instrução, que o seringueiro se qualifica é predominantemente o ensino médio completo (32%), embora haja um quantitativo elevado de trabalhadores que não conseguem sequer concluir a educação básica (58%) (Tabela 01).

Considerando ainda o contexto sociodemográfico de que o trabalhador do seringal é parte, constatou-se que os entrevistados, em sua maioria, recebem em média até 02 salários (56%), porém, (34%) recebem menos do que isso. Apenas 8% dos entrevistados recebem uma quantia maior (Tabela 01), e geralmente, os que a ela recebem, exercem alguma função de liderança sobre os demais. Baseado nos critérios adotados pelo IBGE para categorizar as classes econômicas no Brasil (A, B, C, D e E), esses trabalhadores são pertencentes às classes “E” e “D” cujo valores percebidos variam entre um e quatro salários mensais.

Sobre o tempo de serviço observou-se, ainda, que os trabalhadores do Porteirias Seringal, em sua maioria, têm entre 01 a 05 anos de serviço (54%) e os demais têm menos de 01 ano (26%). Em sua maioria, os trabalhadores relataram receber alguma pecúnia por participação nos lucros da Empresa (95%) (Tabela 01).

Tabela 01. Perfil sociodemográfico do trabalhador agrícola, polivalente e sangrador, do Seringal Porteirias, Goiás, Brasil

Variáveis	N (%)
Idade	
Entre 19 e 21 anos	20 17
Entre 22 e 34 anos	72 61
Entre 35 e 45 anos	20 17
Acima de 45 anos	6 5
Gênero	
Masculino	112 95
Feminino	5 4
Outros	1 1
Estado Civil	
Solteiro(a)	51 43
Casado(a)	35 30

União estável	11	9
Amasiado(a)	19	16
Viúvo(a)	0	0
Outros	2	2
Escolaridade		
Fundamental Incompleto	43	36
Fundamental Completo	4	3
Médio incompleto	23	19
Médio completo	38	32
Superior Incompleto	5	4
Superior Completo	5	4
Tempo em que trabalha na Empresa		
Inferior a 1 ano	31	26
01 ano a 05 anos	64	54
05 anos a 10 anos	22	19
10 anos a 15 anos	1	1
Acima de 15 anos	0	0
Faixa salarial		
Até 01 Salário	40	34
Até 02 salários	66	56
Mais de 02 salários	10	8
Em branco	2	2
Incentivo de participação dos lucros da empresa		
Sim	112	95
Não	1	1
Não soube informar	5	4

Quando questionados perguntado sobre terem ciência do conceito de saúde ocupacional, 99% dos entrevistados relataram ter familiaridade com a respectiva área da saúde. Menciona-se, ainda, que antes de iniciarem suas atividades no campo de trabalho, 99% dos colaboradores (Tabela 02) recebem treinamento satisfatório para desempenhar suas funções.

Tabela 02. Similaridade dos trabalhadores com o tema Saúde Ocupacional, Goiás, Brasil.

Variáveis	N	(%)
Você já ouviu falar sobre saúde do trabalho?		
Sim	117	99
Não	1	1
Antes de iniciar suas atividades, recebe algum treinamento?		
Sim	117	99
Não	1	1

A maioria dos entrevistados (78%) relataram que, nos casos de acidentes do trabalho, recebem socorro imediato pela empresa e quando necessário são encaminhados à Unidade de Saúde Básica (80%) mais próxima (Tabela 03).

Ao serem questionados sobre quais tipos de acidentes são mais recorrentes ao desenvolverem as atividades de extração do látex, os entrevistados afirmaram que 88% estão relacionados a cortes de seus membros inferiores e superiores, 15% relataram picadas de animais peçonhentos e 8% citaram situações que envolvem fraturas, luxações e outros. (Tabela 03).

Sobre o recebimento de equipamentos de proteção individual (EPI) para prevenir acidentes de trabalho, 99% da população em estudo relatou receber da empresa os equipamentos e 98% sinalizaram que os utiliza durante a execução de seus trabalhos (Tabela 03).

Tabela 03. Aspectos da Saúde do Trabalho no Seringal Porteiras, Goiás, Brasil.

Variáveis	N	(%)
A empresa oferece assistência ou socorro imediato em casos de acidentes de trabalho?		
Sim	92	78
Não	9	8
Não soube informar	17	14
Qual é a conduta da empresa em casos de acidente?		
Encaminhamento para Unidade Básica de Saúde	94	80
Nenhuma	0	0
Não soube informar	24	20
Quais os tipos de acidentes mais comuns nas atividades desenvolvidas pelo Seringueiro?		

Cortes	104	88
Picadas de animais peçonhentos	18	15
Luxações	3	2
Fraturas	4	3
Outros	4	3
A empresa oferece equipamentos para proteção individual e coletivo?		
Sim	117	99
Não	1	1
Para desenvolver suas atividades você utiliza equipamentos de proteção Individual (EPIs)		
Sim	116	98
Não	2	2

Quando questionados sobre patologias que possuíam anteriormente ao início das atividades nos seringais, 94% da população em estudo responderam que não portavam qualquer patologia prévia (Tabela 4). Apenas 6% dos trabalhadores relataram terem sido afastados de suas atividades em decorrência do desenvolvimento de patologias após a execução dos trabalhos no Seringal. Esta baixa frequência pode estar associada ao tempo de serviço executado, já que, em sua maioria, os trabalhadores têm entre um e cinco anos. Dentre os motivos de afastamento, foram elencados problemas relativos à coluna e lesões musculoesqueléticas (Tabela 04).

O tempo de afastamento desses trabalhadores variou conforme a gravidade da lesão, havendo prazos inferiores a um mês, entre um mês e dois meses, bem como entre quatro e cinco meses (Tabela 04). Normalmente, quando a gravidade da lesão é considerada moderada, o trabalhador fica, aproximadamente, cinquenta e sete dias afastados.

Sobre a presença do profissional de saúde, 98% relataram que o profissional de é quem realiza os atendimentos (Tabela 4) e sobre quais são as orientações que recebem (34%) responderam que são sobre higiene pessoal cuidados com a alimentação (18%) e equipamentos de proteção individual (17%) (Tabela 04).

Tabela 04. Saúde do trabalhador do Seringal Porteiras, Goiás, Brasil.

Variáveis	N	(%)
Você apresentava alguma doença antes de ser admitido na empresa?		
Sim	7	6
Não	111	94
Se sim, qual?		
Não soube responder	7	6
Você adquiriu alguma doença após ter sido contratado pela empresa?		
Sim	7	6
Não	111	94
Se sim, qual?		
Coluna	1	14
Lesão Musculoesquelética	1	14
Em branco	5	72
Por quanto tempo ficou afastado?		
Inferior a 1 mês	2	2
Entre 1 mês e 2 meses	2	2
Mais de 2 meses	1	1
Em branco	2	1
Existe um profissional da área de saúde em sua empresa?		
Sim	116	98
Não	0	0
Não soube informar	2	2
Quais orientações você já recebeu do profissional de saúde da empresa?		
Cuidados com a Alimentação	21	18
Instruções sobre EPI's	20	17
Higiene Pessoal	40	34
Em branco	37	31

4. DISCUSSÃO

Os resultados da presente pesquisa se assemelham a outros estudos que analisaram o perfil sociodemográfico do trabalhador rural no Brasil (ALVES; GUIMARÃES, 2012;

MOREIRA et al., 2015; VAZ et al., 2018). Ficam evidentes que, a predominância do gênero masculino, o baixo grau de instrução escolar, a baixa renda econômica, a elevada carga de trabalho, bem como as ocorrências de acidentes de trabalho são fatores associados ao trabalhador do campo brasileiro e ao trabalhador atuante no Seringal Porteiras.

Em um contexto geral, tem crescido o interesse em conhecer melhor a saúde do trabalhador e possíveis causas que reduzam sua qualidade de vida, independentemente de sua localização de atuação: rural ou urbana. Contudo, percebe-se, em algumas situações, que o trabalho desempenhado no campo exige níveis mais elevados de capacidade física do que aqueles desempenhados nos ambientes urbanos. Estima-se, também, que esse ambiente, pode ser um local preconceituoso quando relacionado à participação das mulheres nas atividades rurais.

Rodrigues (2012), relata que o agronegócio ainda é um exclusivamente masculino onde prevalece a máxima que “a mulher que vai para o campo e lida com homens, necessita provar mais de duas vezes que é boa para o trabalho”, talvez isto justifique a predominância do homem no trabalho rural. Moreira et al. (2015), em sua em sua pesquisa verificaram que 72% dos trabalhadores rurais pertencem a esse gênero, se caracterizando ainda pela presença do homem jovem, com faixa etária entre 18 e 34 anos.

Outro fator associado ao trabalhador do campo é a predominância do baixo nível de instrução escolar. Em relação à esta variável, estudos apontam que o grau de qualificação escolar destes trabalhadores é baixo. Vaz et al. (2018) destacam que na região Centro-Oeste, por exemplo, o tempo de estudo do trabalhador do campo pode variar entre 1 a 7 anos, significando a não conclusão sequer do ensino médio.

Embora havendo iniciativas governamentais para redução das desigualdades sociais existentes entre as diversas classes da população brasileira, quando relacionados ao estudo, estima-se que a dificuldade em concluir os estudos pode incorrer em situações desfavoráveis ao trabalhador. Araújo (2013), em sua pesquisa, ressalta que há uma maior vulnerabilidade no mercado de trabalho formal dos brasileiros que estudam menos.

Além disto, em muitos casos, o menor grau de estudo pode significar menores salários e, conseqüentemente, uma vida social menos favorecida. Um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 2016, destaca que “educação e rendimentos salariais estão muito mais conectados do que se possa imaginar”. De acordo com a pesquisa, a cada ano de estudo completo é possível aumentar o salário em média quase 15%.

Além do baixo nível escolar, estudos associam o trabalhador rural brasileiro à execução de cargas elevadas de trabalho. Essas cargas, por muitas vezes, são desgastantes e podem

contribuir para incidência de acidentes ou patologias do trabalho (Vaz et al., 2018). Segundo Veiga et al. (2007), um trabalhador rural brasileiro chega a trabalhar mais de 12 horas por dia, seis vezes na semana, em temperaturas externas que podem atingir 40°C em um verão bastante úmido, estando sujeito a uma condição de trabalho bastante insalubre, que pode trazer sérias consequências negativas à sua saúde.

De acordo com Rios et al. (2015), em sua pesquisa realizada, cuja finalidade foi verificar os fatores associados aos acidentes de trabalho (urbanos ou rurais), ficou evidente que aqueles trabalhadores que executam tarefas de alta exigência física, bem como trabalhos repetitivos, possuem maiores riscos de desenvolver distúrbios psicológicos, além de patologias físicas à medida que o trabalho se desenvolve.

A saúde do trabalho, por sua vez, preconiza que sejam adotados procedimentos para a minimização de atividades que contribuam para o desenvolvimento de distúrbios psicológicos e patologias físicas. No âmbito da legislação brasileira, são instituídas normas para regulamentar algumas atividades, conhecidas como Normas Regulamentadoras (NRs). Essas normas, em sua maioria, elencam os cuidados necessários que o trabalhador deverá exercer ao realizar as suas atividades, incluindo ainda a utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Veiga et al. (2007), em sua publicação, que avaliou a contaminação por agrotóxicos e a utilização de equipamentos de proteção individual de trabalhadores rurais, destacaram que as adequações dos EPIs às condições ergonômicas rurais podem, em muitas vezes, ser insatisfatória. Para estes autores, isso se justificaria pelo fato de grande parte dos equipamentos de proteção serem inadequados à sua utilização e/ou finalidade, visto que em diversos casos, tais equipamentos não conseguiram evitar contaminações, acidentes ou lesões. Essa análise pode contribuir para a explicação das lesões causadas nos trabalhadores rurais do Seringal Porteiras, visto que, embora utilizem os EPI's, há ocorrência de lesões e cortes relacionadas à tarefa de extração do látex.

Por outro lado, a não utilização de quaisquer equipamentos pode potencializar a ocorrência de acidentes de trabalho. Bonetti et al. (2019) verificaram que mais da metade dos trabalhadores acidentados que fizeram parte de sua pesquisa não portavam equipamentos de proteção individuais no momento em que o acidente de trabalho ocorreu.

Dentre os riscos ocupacionais a que o trabalhador rural está sujeito, estão presentes os cortes e as lesões musculoesqueléticas de seus membros. Drebes et al. (2014), por exemplo, relataram, ao analisar os acidentes ocupacionais dos trabalhadores rurais do Estado de São Paulo, que as lesões e cortes, além de serem os acidentes mais recorrentes, são distribuídas entre

os membros inferiores (42,1%), tórax (13,2%) e membros superiores (44,7%) dos trabalhadores de seu estudo.

Estima-se, ainda, que os principais adoecimentos comuns ao trabalhador rural estão relacionados à coluna lombar, cervical e dorsal, intoxicação por agrotóxicos, dermatite de contato alérgico, malária, entre outras (DIAS, 2016). No presente estudo, ficaram evidentes a maior recorrência de cortes dos membros e picadas de animais peçonhentos. Pressupõe-se que as medidas de prevenção a estes tipos de acidentes, além do fornecimento de EPI e da criação da Comissão Interna de Prevenção ao Acidente (CIPA), são fundamentais o treinamento e a orientação aos trabalhadores nas diversas formas de trabalho do campo (ALVEZ; GUIMARÃES, 2010).

A conscientização sobre a saúde e a presença do profissional de saúde do trabalho podem impactar positivamente na minimização dos acidentes ocupacionais. Estima-se que o esclarecimento dos conceitos de saúde do trabalho transmitidos aos colaboradores pelo profissional da saúde, podem ajudar os trabalhadores no desempenho correto de suas atividades, já que muitos deles iniciam seus trabalhos sem qualquer experiência ou informação acerca dos cuidados necessários para desempenhar suas atividades (ALVEZ; GUIMARÃES, 2010).

Como limitação do estudo, entende-se que os dados apresentados não podem ser generalizados devido ao tamanho da amostra, já que o seringal tem expressão mínima quando comparado aos demais que existem na região, além de não existir grande quantidade de estudos que tiveram a população do seringal como objeto principal de estudo.

Entretanto, percebe-se que o presente estudo permitiu o conhecimento do perfil sociodemográfico, bem como epidemiológico a que o trabalhador do Seringal Porteiras está inserido, de modo que possa ser útil para o desenvolvimento de potenciais políticas por parte da empresa de que são parte ou ações governamentais que incentivem a melhoria de condições de trabalho.

5. CONCLUSÃO

Este estudo se ateve às questões pertencentes à saúde e segurança ocupacionais das atividades rurais exercidas no Seringal Porteiras. Após a aplicação do questionário e análise de seus resultados, mesmo que parcialmente em função das limitações deste estudo e considerando as atividades que fazem parte da rotina do trabalhador do seringal, pode-se concluir que, apesar de existirem patologias que são desenvolvidas durante a execução dos trabalhos, o trabalho em

saúde ocupacional realizado com os seringueiros a saúde ocupacional contribui para a minimização da ocorrência dessas patologias.

Ficou evidente que as morbidades que mais acometeram o trabalhador rural do Seringal Porteiras, foram lesões em seus membros: cortes, picadas de animais peçonhentos e luxações. Presume-se que alguns fatores que possam contribuir para que tais lesões ocorram são a inexperiência daqueles trabalhadores que iniciam suas atividades, além de falta de atenção, a má utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI) e o próprio risco proporcionado pela execução da tarefa em si, já que, dentre os instrumentos de trabalho, são utilizados facas e outros equipamentos de corte para a extração do látex nas seringueiras.

Considera-se, ainda, que os trabalhadores atuantes no Seringal Porteiras sofrem com as excessivas demandas físicas do trabalho, já que podem “sangrar” cerca de 1800 (mil e oitocentas) árvores diariamente. Entende-se que as medidas de proteção à saúde podem englobar orientações, acompanhamentos e estudos que indiquem ou criem soluções tecnológicas e saudáveis que proporcionem a execução das atividades com menor gasto de esforço físico em suas realizações.

Percebe-se que os resultados apresentados estão em consonância com aqueles achados em outros estudos que, em sua maioria, sugerem que a intensa demanda física do trabalho rural pode incorrer em acidentes ou adoecimentos dos trabalhadores. Os saberes gerados por meio destes estudos podem disseminar o despertar para adoção de políticas públicas que garantam a melhoria da qualidade de vida do trabalhador rural.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. B.; SILVA, R. M.; MORAES-FILHO, I. M. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais- revisão de literatura. *Rev. Cient. Sena Aires*, v. 1, n. 5, p. 10-15, 2017.

ALMEIDA, Mauro W. Barbosa de. Direitos à floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 33-52, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092004000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092004000200003>

ARAÚJO, A. M. C.; LOMBARDI, M. R. Trabalho informal, gênero e raça no Brasil do início do século XXI. *Cad. Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 149, p. 452-477, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742013000200005>.

ALVES, R. A.; GUIMARÃES, M. C. De que sofrem os trabalhadores rurais? – Análise dos Principais Motivos de Acidentes e Adoecimentos nas Atividades Rurais. *Informe Gepec*, Toledo, v. 16, n. 2, p. 39-56, 2012.

BERNARDO, M. H. et al. Saúde do trabalhador no início do século XXI. *Rev. Saúde Ocup.*, v 35, n. 122, p.185-186, 2010. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S030376572010000200001&lng=pt&tlng=ptem. Acesso em: 20 nov. 2020.

BONETTI, L. C. et al. A Importância do uso de EPIs na redução dos acidentes de trabalho em empresas de abate e processamento de carnes. In: Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção, 9, 2019, Ponta Grossa. *Anais eletrônicos...* Paraná: Apepro, p. 1-10. Disponível em:
http://aprepro.org.br/combrep/2019/anais/arquivos/09272019_150938_5d8e4e463f38e.pdf. Acesso em: 14 nov. 2020.

CARDOSO, A. C.; MORGADO, L. Trabalho e saúde do trabalhador no contexto atual: ensinamentos da Enquete Europeia sobre Condições de Trabalho. *Saúde soc.*, v. 28, n. 1, p.169-181, 2019. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12902019000100012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 nov. 2020.

COSTA NETO, Mauricio Cirilo da; DIMENSTEIN, Magda. Cuidado psicossocial em saúde mental em contextos rurais. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto , v. 25, n. 4, p. 1653-1664, dez. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000400009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 dez. 2020.
<http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.4-09Pt>.

FREITAS, Alan Ferreira de; FREITAS, Alair Ferreira de; DIAS, Marcelo Miná. Mudanças conceituais do desenvolvimento rural e suas influências nas políticas públicas. *Rev. Adm. Pública*, Rio de Janeiro , v. 46, n. 6, p. 1575-1597, Dec. 2012 . Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122012000600008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 dez. 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122012000600008>.

DIAS, E.C. Condições de vida, trabalho, saúde e doença dos trabalhadores rurais no Brasil. *Saúde do Trabalhador Rural -RENAST*, v. 1, p. 1-27, 2016. Disponível em:
<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/11/saude-trabalhador-rural.pdf>
Acesso em: 20 nov. 2020

DIAS, J.C; MARQUES, L.A. O mercado de trabalho assalariado rural brasileiro. *Estudos e Pesquisa*, nº 74, p. 1-33, 2014. Disponível em:
<https://www.dieese.org.br/estudosepesquisas/2014/estpesq74trabalhoRural.pdf> Acesso em: 08/12/2020.

DREBES L. M. et al. Acidentes Típicos do trabalho rural: um estudo a partir dos registros do hospital universitário de Santa Maria, Rs, Brasil. *Revista Monografias Ambientais – REMOA*, v. 13, n. 4, p. 3467-3476, 2014.

LESME, P. A. V. et al. Análise metodológica sobre a importância da ergonomia e da ginástica laboral e as influências na qualidade de vida do trabalhador rural. *VII EPCC - Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar*. Centro Universitário de Maringá, Maringá, PR, Brasil, 2011.

LUCCA, S. R.; CORTEZ, M. Z.; TOSETTO, T. A percepção dos trabalhadores sobre os riscos de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho na produção de rosas. *Revista Espaço Diálogo e Desconexão – REDD*, v. 4, n. 1. p. 1-20, 2011.

MATOS, R. A. D.; SILVA, P. O. S.; LIMA, B. C. Enfermagem do trabalho: Abordando competências e habilidades para a atuação do enfermeiro. *Temas em Saúde*, v. 17, n. 3, p. 204-216, 2017.

MOREIRA, J. P. et al. A saúde dos trabalhadores da atividade rural no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 31, n. 8, p.1698-1708, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2015000801698&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 08 nov. 2020.

RODRIGUES, P. Os desafios e a superação da mulher na agricultura. *Rev. Embrapa Hortaliças*, v. 1, p. 7-8, 2012. Disponível em: https://www.embrapa.br/documents/1355126/2250572/revista_ed1.pdf/6003f98a-1c32-4293-a328-6f41c5e0e2b5/. Acesso em: 19 nov. 2020.

RIOS, M. A. et al. Fatores associados a acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores informais do comércio. *Cad. Saúde Pública*, v. 31, n. 6, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2015000601199&script=sci_abstract&tlng=pt, Acesso em: 09 nov. 2020.

SILVA, A. A. et al. O Processo de des(re)territorialização dos trabalhadores nordestinos no território amazônico durante os ciclos da borracha. *Rev. Cient. UFPR*, v. 5, n. 1, p. 61-82, 2010.

SOUZA, A. I. Sangria da Seringueira: guia prático para o seringueiro. *Rev. Incaper*, v. 2, p. 1-24, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/487/1/Sangria-da-Seringueira>> Acesso em 30/09/2019.

VAZ, M. R. et al. Carga de trabalho rural e fatores associados ao uso de medicamentos por idosos, *Rev. esc. enferm.* v. 52, p. 183-197, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342018000100479&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 09 nov. 2020

VEIGA, M. M. et al. A contaminação por agrotóxicos e os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). *Rev. bras. Saúde ocup.*, v. 32, n. 116, p. 57-68, 2007.

